

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SETORIAL DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFJF, REALIZADA NO DIA 23 (VINTE E TRÊS) DE MARÇO DE 2021 (DOIS MIL E VINTE E UM), ÀS 09 (NOVE) HORAS POR WEBCONFERÊNCIA.

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de março do ano de 2021 (dois mil e vinte e um), às 09 (nove) horas, reuniram-se para reunião extraordinária do mês de março do Conselho Setorial de Extensão e Cultura, regimentalmente convocada, sob a presidência da Senhora Pró-Reitora de Extensão, prof^a. Ana Livia de Souza Coimbra (presidente do CONEXC), a Pró-reitora Adjunta de Extensão em exercício, a prof^a. Ana Rosa Costa Picanço Moreira, o Pró-reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças, prof. Eduardo Salomão Condé, o Assistente em Administração Diogo Mendes Rodrigues, a Técnica em Assuntos Educacionais da Pró-Reitoria de Extensão do campus de Juiz de Fora, Priscila Gonçalves de Souza Salvati, secretária executiva do CONEXC, e os conselheiros: a prof^a. Andréia Francisco Afonso (representante dos Coordenadores de Projetos da área Educação), a prof^a. Mayra Barbosa Guedes (representante suplente dos Coordenadores de Projetos da área Educação); a prof^a Cláudia de Albuquerque Thomé (representante dos Coordenadores de Projetos da área Comunicação); o prof. Marconi Fonseca de Moraes (representante dos Coordenadores de Projetos da área Meio Ambiente); o prof. Jordan Henrique de Souza (representante suplente dos Coordenadores de Projetos da área Meio Ambiente); o prof. Marcelo da Silva Silvério (representante dos Coordenadores de Projetos da área Saúde); a prof^a. Gislaine dos Santos (representante dos Coordenadores de Programas – Campus Juiz de Fora); Maria do Carmo Pinto de Almeida (representante dos beneficiários de projetos e/ou programas – Campus Juiz de Fora); a TAE Devani Tomaz Domingues (representante dos Coordenadores de Projetos da área de Trabalho); o prof. Lélío Moura Lourenço (representante suplente dos Coordenadores de Projetos da área de Trabalho); o prof. Willsterman Sottani Coelho (representante suplente dos Coordenadores de Projetos da área de Cultura); a prof^a. Schirley Maria Policário (representante dos Coordenadores de Programa - Campus Governador Valadares); o TAE Conrado Jenevain Braga (Representante do CONGRAD) e a prof^a. Mariana Pereira Chaves Pimentel (representante do CSPP). **Pauta única: I - Orçamento para as atividades de extensão universitária no ano de 2021** - A prof^a. Ana Livia iniciou a reunião dizendo que foi necessário convocar essa reunião, em caráter de urgência, pelo fato da iminência dos cortes no orçamento da UFJF para esse ano, advindo do governo federal. Explicou que esse conselho discute a Extensão e os seus cenários e que mudanças orçamentárias trazem impacto social. Apresentou que desde 2017 discutimos a questão dos gastos públicos e a Emenda Constitucional (EC) n° 95/2016, conhecida como Teto dos gastos. Apresentou que participou de uma reunião do Consu no dia anterior, sobre o cenário orçamentário da UFJF para 2021. Disse ainda que foi criada a “Comissão de Orçamento e Despesas” para se fazer alguns ajustes no planejamento orçamentário da universidade. Foi elaborado um relatório que foi apresentado ao Consu. A prof^a Ana Livia passou a palavra para o prof. Eduardo Condé, que presidiu a Comissão de Orçamento e Despesas. O professor cumprimentou todos presentes e disse que desde 2017 desde a aprovação da EC 95/2016 estabeleceu-se um cenário que prejudicaria futuramente as universidades como um todo, inclusive a UFJF. Afirmou que essa normativa propôs o congelamento dos gastos públicos por 20 anos, inviabilizando o investimento público em várias áreas. Disse que o máximo de reajustes que haverá no orçamento será a inflação calculada através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Ressaltou que isso interfere na política social, nos programas de assistência e no financiamento da educação. Apresentou que, em 2016, durante o governo Michel Temer, o chamado teto de gastos foi aprovado, começando a vigorar efetivamente em 2018. Nos anos de 2018 e 2019, segundo o professor, a UFJF veio operando com apoio adicional de receita própria advinda de projetos, bem como de um *superavit* resgatado de anos anteriores. Dessa forma, conseguiu-se ampliar alguns programas especiais e fazer o pagamento de bolsas que não existiam antes. Com a eleição do atual presidente a situação se agravou ainda mais porque as universidades começaram a sofrer pressões, devido aos seus ideais, à defesa dos direitos sociais, à defesa do

51 pensamento livre, além da pressão orçamentária. Ressaltou que ainda no governo Michel Temer o
52 Ministério da Educação (MEC) passou a concentrar 50% dos recursos de investimento,
53 provocando uma mudança na política de repasse dos recursos, na qual as universidades precisam
54 solicitá-los ao ministério. Dessa forma, fica a cargo do MEC liberar ou não os recursos. O prof.
55 Eduardo Condé disse que os anos 90 foram o pior momento das universidades e que agora estamos
56 nos aproximando desse período, acrescido ainda da PEC Emergencial que está tramitando no
57 Congresso Nacional. Em seguida, o pró-reitor apresentou a tabela de recursos da Lei Orçamentária
58 Anual (LOA) entre os anos de 2016 e 2021 (valores nominais). Enfatizou o crescimento com as
59 despesas de pessoal, encargos e benefícios que crescem a cada ano devido às progressões das
60 carreiras dentro de cada cargo. Pontuou que esses são gastos obrigatórios e não podem ser
61 alterados pela comissão. Falou que a receita própria da UFJF é alta, porém que a instituição fica
62 somente com 10 a 15% dos valores, porque o restante é gasto com as despesas dos projetos. Em
63 seguida explicou a tabela LOA Tesouro 2016-2021 – Por Ação. A partir dela destacou a redução
64 de recursos que serão destinados à Política de Assistência Estudantil nesse ano e também à
65 Capacitação de servidores comparando com o ano de 2016. Disse que tentaria estabelecer um
66 recurso de R\$ 1.800.000,00 para o Proquali. A respeito do recurso destinado ao Campus de
67 Governador Valadares ele disse que desde 2019 a UFJF não tem recebido recurso exclusivo para o
68 campus avançado e assim tem retirado do seu orçamento geral para fazer o repasse de recursos
69 para GV. Mencionou que o mesmo acontece com o Colégio de Aplicação João XXIII, que recebe
70 um recurso separado. Entretanto, a UFJF precisa complementar o seu orçamento. Destacou que o
71 Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed) representa cerca de 90% dos recursos de receita
72 própria da UFJF. Em seguida apresentou a tabela de Execução de Despesas (2016/2020).
73 Ressaltou que as despesas só aumentaram ao longo desse período, mas que no ano de 2020, devido
74 à pandemia, as despesas diminuíram. Com relação às bolsas, mencionou que por causa do recurso
75 superavitário a UFJF conseguiu aumentar o valor destinado ao pagamento de bolsas até 2019. Na
76 categoria de Curso/concurso, as despesas aumentaram ao longo dos anos por causa do PISM, pois
77 a procura pelo processo seletivo tem aumentado. Dessa forma foi necessário fazer um ajuste na
78 tabela de pagamento das pessoas (redução de 30% já para 2021) que trabalham no processo
79 seletivo. Isso porque o PISM iria gerar um déficit de 5 milhões, o que foi reduzido para 2,8
80 milhões de reais. Pontuou que não há como gerar lucro com o PISM por causa dos candidatos que
81 necessitam de isenção para fazer a prova e que as despesas com pessoal são elevadas. Sendo assim,
82 o objetivo da comissão foi diminuir o *deficit*. No que se refere aos terceirizados, o pró-reitor disse
83 que as despesas estiveram em crescimento até 2019 e que em 2020 teve diminuição porque 70%
84 era pago pela UFJF e 30% diretamente pela União. Quanto ao Campus de Governador Valadares,
85 as despesas tem se mantido estáveis ao longo do tempo. Assim, a despesa da UFJF para o ano de
86 2020 ficou em torno de 96 milhões, sendo inferior ao de 2019. Apresentou a Evolução de Despesas
87 com Bolsas por setor (2016-2020). Pontuou que as bolsas de Pós-graduação (Mestrado e
88 Doutorado) foram as únicas que não diminuíram por causa da pandemia e, que, em 2019, as bolsas
89 que foram cortadas pela Capes foram pagas pela UFJF. O valor gasto com as bolsas de graduação
90 em 2020 diminuíram com relação a 2019, principalmente por causa das bolsas de monitoria que
91 começaram a ser pagas somente com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em setembro/2020. As
92 bolsas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) são pagas por meio de um recurso
93 específico do governo federal e que não pode ser destinado para outras funções da universidade,
94 dependendo fortemente desse repasse da União. As bolsas do PNAES são cumulativas com outras
95 bolsas da universidade. Quanto ao Restaurante Universitário, (RU) disse que estão sendo servidas
96 200 refeições para alunos carentes e funcionários que estão atuando no combate à Covid-19 nos
97 dois *campi*. Dentre as despesas fixas da UFJF de maior valor o pró-reitor citou o gasto com
98 pagamento da Cemig. Quanto aos gastos com terceirização (2016-2020) ele destacou o cargo de
99 Apoio administrativo, pois estamos com limite para executar esses contratos já que estes estão
100 espalhados pela universidade inteira. Disse que estamos com um contrato novo de terceirização em

101 2021 e que conseguimos implantar 50% desse contrato por causa do limite orçamentário,
102 “segurando” para que ele seja implantado quando as atividades presenciais retornarem. Além disso
103 são contratos que sofrem reajustes por causa das convenções coletivas de trabalho, por exemplo.
104 Em seguida, ressaltou que em 2020 gastamos 18 milhões com bolsas e 46 milhões com
105 terceirização, sendo consideradas despesas expressivas. Explicou que a Comissão para orçamento
106 se reuniu no período de dezembro/2020 a março de 2021 e indicou ajustes a serem feitos para 2021
107 e nos próximos anos. Assim foram feitas indicações setoriais. A comissão indicou dois cenários. O
108 primeiro considerando que em 2021 tivesse 30% de atividade presencial (Ensaio 1). Esse ensaio
109 considerou 30% de gastos que a UFJF teve em 2019 + 70% do que foi gasto em 2020, retirando
110 despesas com Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP). A estimativa de gasto para
111 2021 é de aproximadamente 113 milhões, que é um valor menor do que foi gasto em 2019 mas
112 maior do que o gasto de 2020. O *deficit* previsto nesse ensaio 1 para 2021 é de 28 milhões. Quanto
113 ao Ensaio 2, que praticamente desconsiderou o trabalho presencial em 2021, a comissão decidiu
114 que não faria um corte linear em todas as categorias de despesas (por exemplo subtrair 20% do
115 valor gasto em todas as categorias). Assim foi feito um ensaio de ajuste seletivo para cada
116 categoria de despesa. O que se refere aos terceirizados o ensaio 2 prevê uma redução de 10 milhões
117 no valor previsto no Ensaio 1, o que infelizmente gerará demissões. O campus de GV também
118 sofrerá uma redução de aproximadamente de 1 milhão de reais. Após todos esses ajustes do
119 segundo ensaio ainda restou um *deficit* de 9 milhões. Logo, foi necessário fazer um terceiro ensaio.
120 Este último reduziu mais 2 milhões na categoria de terceirizados e também em material de
121 consumo e em serviços externos. O prof. Eduardo Condé disse que ainda assim sobra um *deficit* de
122 7 milhões. Sendo assim, a comissão decidiu transferir para o Consu votar e decidir onde serão os
123 cortes a fim de zerar esse *deficit*. Informou também que o corte proposto pela comissão
124 relacionado às bolsas seria um corte de 10% do valor gasto com bolsa em 2019. Assim, a extensão
125 poderia gastar R\$3.260.267,00 em bolsas e o valor das bolsas do Edital de projetos em interface
126 com a pesquisa seria mantido em R\$ 137.200,00. Disse também que as bolsas de graduação
127 sofreram um ajuste aproximado de 12% e as de pós-graduação e pesquisa de 10%. Informou que a
128 comissão foi presidida por ele e contou com a participação de três diretores de unidade,
129 representantes da administração superior, do campus de Governador Valadares, do DCE e do
130 SINTUFEJUF. A profa. Ana Livia disse que estamos passando por uma tempestade e que
131 administrar esse orçamento de 2021 vai ser muito difícil. Em seguida, a profa. Ana Livia abriu
132 para a fala dos conselheiros. A profa. Mariana Chaves disse que ficou com dúvida se a comissão
133 chegou a pensar num cenário de *deficit* zero. Perguntou se eles não pensaram em cortar mais
134 bolsas porque esse *deficit* vai se acumular ao longo dos anos. O prof. Willstermann Sotani
135 perguntou se quem decide sobre a redução do orçamento das bolsas será o Consu ou os
136 conselheiros setoriais e sugeriu que o valor das bolsas fosse reduzido e não a sua quantidade. O
137 prof. Eduardo Condé respondeu que os valores da bolsa aumentaram de R\$ 340,00 para R\$400,00
138 e que isso foi uma decisão administrativa. O prof. Eduardo Condé disse que isso poderia ser feito e
139 para tal seria necessário fazer um estudo para ver se essa redução resolveria o problema. Condé
140 disse que outra opção seria definir um teto para cada área decidir como fazer o corte. A questão do
141 *deficit* zero é uma questão draconiana e que a comissão poderia ter continuado os cortes e que isto
142 poderia beirar à irresponsabilidade. Segundo ele, para baixar 25% do contrato de terceirizados teria
143 que haver acordo com a empresa. Para se chegar ao *deficit* zero é preciso que haja diretrizes do
144 Consu. O professor disse que a grande questão será quando retomarmos à atividade presencial que
145 sofreremos muita pressão e o que hoje temos um congresso insensível às universidades. O problema
146 de ficar com *deficit* é ficar inadimplente, podendo acarretar cortes nos serviços de água e luz. A
147 profa. Mayra Guedes agradeceu o trabalho da comissão e da explicação do prof. Condé e
148 perguntou sobre o déficit do PISM. A profa. Mayra Guedes disse que a sociedade precisa saber
149 disso e sugeriu que o processo seletivo fosse extinto ao longo do tempo para evitar esse alto gasto.
150 A profa. Mayra Guedes enfatizou que esse *deficit* tem que ser repassado para a sociedade. A profa.

151 Letícia Zambrano perguntou se o Conexc poderia propor outras alternativas ao corte de 10% no
152 valor das bolsas de extensão ou se não cabe ao conselho decidir sobre isso, ou se ainda temos que
153 nos esforçar para diminuir esse déficit de 7 milhões. O professor Condé explicou que há um debate
154 acerca do PISM na instituição. Com a redução orçamentária, chega-se então, a um ponto de
155 inflexão, em que precisamos mudar na nossa estrutura de despesas e ainda, que o Consu vai dar a
156 diretrizes para avançar e recuar nas propostas da comissão. Com relação à pergunta da professora
157 Letícia, o professor Condé explicou que teve a reunião no dia anterior do Consu, e está aqui hoje
158 para trazer as informações para poderem conversar sobre essa questão do *déficit*, e a partir disso, a
159 pró-reitora possa levar algum encaminhamento e sugestões para deliberação. A profa. Ana Lúcia
160 disse que estamos numa situação grave e que desde a reativação do Conexc essa é a pauta mais
161 difícil a ser discutida. Falou que estamos “cortando na própria carne” por causa da emenda
162 constitucional 95/2016 e que esse cenário não foi produzido por nós. Disse que o corte de bolsas
163 vai afetar a relação com a sociedade, por meio dos projetos. O prof. Condé explicou que o Conexc
164 é muito importante para esse debate e que é preciso se preparar para esses períodos de dificuldade
165 que iremos atravessar. Afirmou ainda que está prevista uma coletiva de imprensa para informar a
166 comunidade sobre esse corte orçamentário e que a comunidade precisa ter ciência do impacto na
167 universidade. A profa. Ana Lúcia disse que criou três perspectivas orçamentárias para apresentar
168 para o conselho baseadas no que foi indicado pela comissão de orçamento do Consu. O TAE
169 Diogo Mendes apresentou uma série histórica que explicitou como o número de programas e
170 projetos de extensão cresceram no período de 2017 a 2020. Além disso expôs o quantitativo de
171 cursos e eventos de extensão realizados no mesmo período. Enfatizou que houve uma queda desses
172 dois últimos em 2020 por causa da pandemia. Porém, destacou que houve um aumento relevante
173 no número de participantes nos cursos de extensão, uma vez que o formato remoto facilita a maior
174 participação. Ressaltou que o quantitativo de bolsas alocadas subiu de 630 em 2016 para 866 em
175 2020. Entretanto, o TAE Diogo Mendes explicou que nem todas essas bolsas são pagas
176 mensalmente, pois existe uma diferença ocasionada pela troca de bolsistas, pelos meses de férias
177 em que o bolsista não atuou e também porque quando há um edital novo há dois períodos de
178 entrega de termos dos bolsistas, o que acarreta em muitos casos, na diminuição do número de
179 bolsas pagas à determinado projeto. Em seguida, apresentou uma relação de alocação de bolsa por
180 Edital da Proex bem como das bolsas alocadas nos 10 programas estratégicos. Expôs o quadro
181 atual de bolsas, que hoje cairia de 834 para 680, perfazendo uma redução de 18,46%. Enfatizou
182 que a quantidade das bolsas do Edital Interface com Pesquisa seria mantida em 32. Mostrou a
183 sugestão de redução de 22,8% das bolsas dos programas estratégicos bem como a diminuição de
184 20% nas bolsas dos Programas da Proex “Gestão da Extensão Universitária” e do programa
185 “Esporte, Lazer e Cultura Corporal”. Sobre os projetos de interface com pesquisa foram apontados
186 alguns parâmetros, dentre eles que a produção científica é maior do que nos projetos de outros
187 editais. A indicação da Comissão de orçamento é manter as 32 bolsas de interface com pesquisa,
188 mas nós trouxemos esses dados para levar sugestão à comissão. Dessa forma, a profa. Ana Lúcia
189 apresentou três opções de distribuição de bolsas, atendendo ao ajuste indicado pela comissão. A
190 primeira opção seriam 680 bolsas de extensão, sendo 498 destinadas aos editais gerais, 162 bolsas
191 para projetos estratégicos e 20 bolsas para programas da Proex. E, nessa opção adicionaria as 32
192 bolsas para o Edital Extensão Interface com a Pesquisa, totalizando 712 bolsas. A segunda opção
193 seriam 696 bolsas de extensão, sendo 514 destinadas para editais gerais, 162 para projetos
194 estratégicos e 20 para programas Proex. E, nessa opção adicionaria apenas 16 bolsas para o Edital
195 Extensão Interface com a Pesquisa, totalizando também 712 bolsas. A terceira opção seriam 712
196 bolsas de extensão, sendo que 530 destinadas para editais gerais, 162 para projetos estratégicos e
197 20 para programas Proex. E, nenhuma bolsa destinada para o Edital Extensão Interface com a
198 pesquisa. Em seguida, a profa. Ana Lúcia apresentou uma relação de alguns fatores retirados dos
199 relatórios recebidos pela Proex no período de 2018 a março de 2021. Esses fatores foram
200 apresentados de forma comparativa entre o edital Interface com a Pesquisa e outros editais para

poder auxiliar na escolha de manter ou reduzir as bolsas desse edital. Um projeto interface com pesquisa atende cerca de 0,3% das pessoas atendidas pelos projetos de extensão, enquanto os outros editais atendem 99,7%. Porém, a pró-reitora lembrou que são somente 32 projetos de interface perante mais de 500 projetos dos outros editais, atendendo proporcionalmente menos beneficiários. No item seguinte, foi avaliado se o projeto tinha articulação com grupo de pesquisa, sendo que 63% dos projetos de interface responderam que “sim” contra 43% dos projetos gerais. Quando perguntado se houve uso de metodologias participativas 74% dos projetos de interface responderam positivamente contra 75% dos projetos de outros editais. A profa. Ana Livia ressaltou que as respostas foram dadas via questionário *on line*, e que isso não foi avaliado *in loco* ainda, mas que futuramente será feito. Quando perguntado se a ação gerou produção acadêmica, 82% dos projetos de interface responderam “sim”, contra 67% dos outros projetos. A profa. Gislaíne dos Santos disse que esteve na reunião do Consu no dia anterior e que o cenário é preocupante. Falou que o relatório feito pela comissão foi muito bem estruturado e perguntou se o corte das bolsas de interface com a pesquisa seria para o próximo edital ou se já entraria no edital que está vigente. A profa. Ana Livia respondeu que fará uma indicação de que o corte só comece no próximo edital e que dessa forma ultrapassaremos um pouco o total de 712 bolsas. A profa. Ana Livia disse que iremos retroceder à quantidade de bolsas de 2017. O prof. Marcelo Silvério disse que trouxe algumas percepções advindas das discussões na Faculdade de Farmácia e falou o que acha que vai acontecer com relação a esses cortes. Ele sugeriu que propuséssemos algo diferente do que foi proposto pela comissão. Ele disse que haverá muitas propostas diferentes para a comissão e que isso pode trazer um pouco de confusão. Disse que o edital de extensão interface com a pesquisa é muito importante para fortalecer a extensão, pois explicita uma potencialidade de extensão. Dessa forma ele prefere a primeira opção de distribuição de bolsas proposta pela profa. Ana Livia, até mesmo para seguir a recomendação da comissão e ter facilidade no discurso no dia da reunião do Consu. O prof. Marcelo Silvério afirmou que o programa de extensão continua sendo o maior programa de bolsas de graduação da UFJF, sendo que o valor total das bolsas de extensão é maior do que o de Iniciação Científica (IC), do que o de Monitoria e de Treinamento Profissional (TP), que tem corte previsto para 50% das bolsas. O professor ressaltou que os cortes são inevitáveis, mas que manter as bolsas do edital interface com a pesquisa tem um caráter educativo na nossa universidade por explicitar a potencialidade da extensão em relação à interface com a pesquisa, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e também de atrair pesquisadores para atuar na extensão. A Profa. Letícia Zambrano disse que concorda com o professor Marcelo Silvério e acha que não deveria deixar de ter esse Edital de interface. A respeito dos projetos estratégicos, explica que boa parte das bolsas nesses períodos remotos dependem do contato com público, logo esse corte poderia ser maior para 2021 e adequar melhor a distribuição das bolsas de acordo com a real demanda. A profa. Ana Rosa Picanço disse que concorda com a profa. Letícia Zambrano que esse corte tem que ser analisado de forma qualitativa e também que esse edital de interface fortalece o tripé ensino-pesquisa-extensão. A profa. Ana Livia falou que a Extensão não tem recursos fora os da UFJF para pagamento de bolsas como a PROPP, que possui financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). A profa. Ana Livia ressaltou que em outras universidades não há esse fomento pelas próprias instituições do edital interface com a pesquisa. Disse que desde o lançamento do edital houveram críticas e elogios com relação a esse edital. Destacou que há problemas que a Proex não consegue identificar objetivamente por meio do relatório eletrônico. Ressaltou que foi percebido que alguns professores que nunca haviam apresentado projeto de extensão apresentaram propostas nesse edital, mas que optaram em fazer isso por serem pesquisadores que tiveram oportunidade de executar um estudo empírico com intervenção na sociedade. A profa. Ana Livia falou que avalia esse fato como positivo. Entretanto, disse que já ouviu relatos que alguns projetos desse edital não fizeram efetivamente a interface entre a pesquisa com as ações de extensão. Afirmou que pelo relatório não é possível confirmar

251 isso. Disse que somente quando a equipe da Proex fizer as visitas *in loco* será possível avaliar essa
252 situação com clareza. A profa. Ana Livia respondeu à profa. Letícia Zambrano sobre os projetos
253 estratégicos, dizendo que é muito complicado para a Proex decidir quais projetos irão receber bolsa
254 ou não, porque temos uma resolução que permite que os projetos sejam executados de forma
255 remota. Além disso, ela pontuou que as atividades presenciais podem voltar a qualquer momento.
256 Após todas as falas, a profa. Ana Livia disse que poderia ficar com as opções 1 e 2 para apreciação
257 do Conselho. A profa. Cláudia Thomé disse que com relação ao Edital Interface com a Pesquisa
258 ele se faz importante por contemplar o fator “impacto social”, exigido dos programas de pós-
259 graduação e que é contabilizado na plataforma Sucupira, sendo assim um dos motivos para ser
260 mantido. A profa. Cláudia Thomé perguntou se poderia diminuir o número de horas de dedicação
261 do bolsista, por exemplo mudando a carga horária da bolsa para 6 horas, em vez de diminuir a
262 quantidade de bolsas destinadas aos projetos. Disse que temos que sinalizar para a sociedade esse
263 corte que estamos vivenciando e que ao mesmo tempo não podemos passar para o governo que
264 está tudo bem e que a universidade consegue viver dessa forma. A profa. Ana Livia encaminhou
265 que iremos acatar o corte de 10% no orçamento das bolsas de extensão proposto pela comissão.
266 Além disso disse que temos que decidir se iremos sugerir ao Consu a diminuição da carga horária
267 da bolsa, mantendo o valor de R\$ 400,00 e decidir entre as opções 1 e 2 de distribuição de bolsas
268 apresentadas. A profa. Ana Livia defendeu que é preciso que o Conexc chegue a um consenso de
269 quais parâmetros podem ser levados para o debate no Consu, não sendo, entretanto, uma
270 deliberação do conselho. Em seguida, foi proposta uma consulta por meio de enquete, incluindo a
271 votação dos conselheiros suplentes. A primeira votação foi para optar entre a opção 1, 2 e 3 de
272 distribuição de bolsas. A opção 2 venceu com sete votos, contra três votos da opção 1 e duas
273 abstenções. A segunda enquete foi para optar entre a manutenção do valor integral de R\$ 400,00
274 das bolsas mantendo a carga horária de 12 horas (opção 1) ou possibilitar o pagamento de valores
275 proporcionais à carga horária trabalhada (opção 2). A opção 2 foi vencedora com sete votos, contra
276 quatro votos na opção 1 e uma abstenção. A profa. Ana Livia afirmou que caso essa sugestão seja
277 acatada será necessário alterar a resolução de bolsas da Proex, que delimita que a carga horária do
278 bolsista deve ser de 12 horas semanais. A profa. Ana Livia disse que o prof. Luís Paulo, Pró-reitor
279 adjunto da PROPP havia lhe enviado alguns dados importantes. Apresentou que a Fapemig, que
280 financiava o programa PROBIC há anos não está oferecendo bolsas. Disse que, em 2020, o
281 Programa do CNPq, PIBIC, direcionou para a UFJF o pagamento de 120 bolsas. De acordo com o
282 relatório da comissão, em 2020, foram pagos em bolsas de IC R\$ 2.315.600,00, resultando em 482
283 pagas pela UFJF acrescidas de 120 bolsas do CNPq. A profa. Ana Livia pontuou que a PROPP
284 depende das agências de fomento de pesquisa para financiar parte das suas bolsas. **II -**
285 **COMUNICAÇÕES DO PLENÁRIO:** não foram apresentadas. Assim, não havendo mais
286 considerações, a Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e todas e declarou encerrada a
287 reunião. E, para constar, lavrei a presente ata, que transcrevo, dato e assino.

Prof.^a Ana Livia de Souza Coimbra
Pró-Reitora de Extensão

Priscila Gonçalves de Souza Salvati
Secretária Executiva do Conselho
Setorial de Extensão e Cultura

Ata aprovada na reunião do dia __/__/__